

O BNDES e a Agroindústria em 1997

INTRODUÇÃO

Neste Informe são apresentados os dados sobre os desembolsos do BNDES destinados à agroindústria em 1997 dando continuidade à análise iniciada no Informe nº 10.

1. CONCEITO AMPLIADO

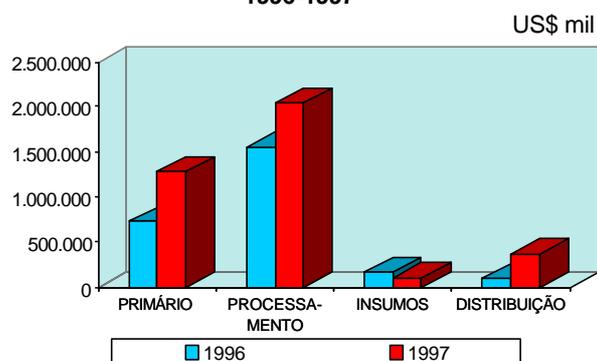
Será enfocado nesta seção o desempenho do complexo agroindustrial, que engloba insumos, máquinas, agropecuária, indústria processadora e distribuição.

O total destinado para o complexo agroindustrial foi de US\$ 3,8 bilhões, representando uma expansão de 49% em relação a 1996. Este montante correspondeu a 23% dos recursos liberados pelo Sistema BNDES, que aumentaram 71% alcançando US\$ 16 bilhões em 1997.

O gráfico 1 mostra que os desembolsos para o setor primário cresceram 64% saltando de US\$ 726 milhões para US\$ 1,3 bilhão, o que representou cerca de 17% dos desembolsos para o complexo.

Gráfico 1

DESEMBOLSOS DO BNDES
PARA O COMPLEXO AGROINDUSTRIAL:
1996-1997



Neste segmento, destacaram-se os financiamentos para a criação de bovinos e

cultivo de café, que cresceram 43% (US\$ 41 milhões) e 120% (US\$ 11 milhões), respectivamente. Contudo, foi registrada uma queda de 42% nos desembolsos para o cultivo de cana-de-açúcar.

Os financiamentos para as indústrias processadoras aumentaram 31%, alcançando US\$ 2 bilhões em 1997. Destacaram-se os fabricantes de cerveja, abate de aves e beneficiamento de arroz, que cresceram 66% (US\$ 497 milhões), 131% (US\$ 96 milhões) e 220% (US\$ 12 milhões) respectivamente.

A maior taxa de crescimento foi registrada no segmento de distribuição, cerca de 256%, alcançando US\$ 371 milhões. Esta expansão foi motivada principalmente por operações de financiamento direto com os supermercados.

A única queda aconteceu no segmento de insumos (-31%), que passou a responder por apenas 1,5% dos financiamentos.

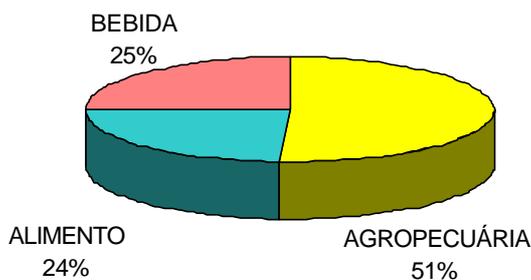
2. CONCEITO RESTRITO

Quando são destacados os ramos de agropecuária, alimentos, bebida e fumo verifica-se um crescimento de 60%, tendo os desembolsos passado de US\$ 1,6 bilhão, em 1996, para US\$ 2,5 bilhões.

A participação da agroindústria no orçamento do BNDES sofreu uma pequena queda, de 16% em 1996 para 15% em 1997.

Gráfico 2

DESEMBOLSOS DO BNDES PARA A
AGROINDÚSTRIA POR SEGMENTO
1997



Em relação à agropecuária, houve um aumento de 77%, alcançando US\$ 1,3 bilhão, o que correspondeu a 51% dos desembolsos destinados à agroindústria.

No caso da indústria de alimentos, um fator novo influenciou o volume de desembolsos: o setor recebeu US\$ 194 milhões através de operações BNDES-Exim.

Mesmo assim, a participação das indústrias de alimentos bem como a de bebidas sofreu queda, tendo apresentado taxas de crescimento abaixo da média da agroindústria, respectivamente 39% e 52%.

Note-se que o incremento de recursos para a agropecuária foi integralmente devido à linha PRONAF, que em 1997 desembolsou US\$ 616 milhões. Dessa forma, quando não são consideradas as operações do PRONAF observa-se uma queda em torno de 8% em relação a 1996.

3. PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem como principal objetivo o apoio a atividades exploradas a partir do emprego direto da força de trabalho familiar, mediante a concessão de financiamento a projetos de investimento na agricultura.

Este programa visa atender aos pequenos produtores. Participam apenas os que têm renda familiar bruta anual de até R\$ 27.500,00 sendo esta proveniente de, no mínimo, 80% da exploração agropecuária e/ou extrativa. Entretanto, admite-se 50% da renda familiar bruta anual nos casos da

avicultura, olericultura, piscicultura, sericultura ou suinocultura.

Além disso, estes produtores devem empregar no máximo dois trabalhadores permanentes, sendo permitido o aumento deste número somente quando a natureza sazonal da atividade o exigir.

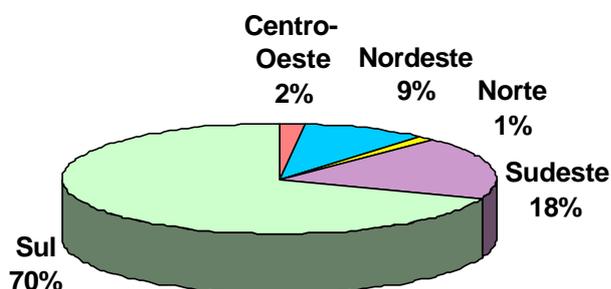
Da mesma forma, são passíveis de financiamento os bens e serviços necessários ao empreendimento, tais como a construção ou reforma de benfeitorias e instalações permanentes, obras de irrigação, drenagem e recuperação do solo e gastos tradicionalmente considerados como custeio na pecuária entre outros.

O limite máximo de valor dos financiamentos situa-se em R\$ 15.000,00 para crédito individual e R\$ 75.000,00 para o crédito coletivo.

Os desembolsos do PRONAF foram expressivos, alcançando US\$ 616 milhões. A participação da região Sul sobre o total dos desembolsos foi predominante, atingindo US\$ 427 milhões, representando 70%. Em seguida a região Sudeste obteve US\$ 112 milhões, respondendo por 18% do total.

Gráfico 3

DISTRIBUIÇÃO DAS APROVAÇÕES DO PRONAF POR REGIÃO



Apenas bancos oficiais operaram com recursos PRONAF. A predominância do Sul nas aprovações do PRONAF parece relacionar-se com uma agricultura familiar tradicionalmente orientada para o mercado,

enquanto no Norte e Nordeste predominam unidades de subsistência. Em paralelo, o sistema financeiro oficial da região é mais vinculado à atividade agrícola do que no resto do país.

4. VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS

As operações do PRONAF foram determinantes para a pulverização do crédito do BNDES para o setor agropecuário em 1997. Enquanto em 1996 o valor médio dos financiamentos na agropecuária foi de US\$ 64 mil, com 11.338 operações, em 1997, houve uma redução para US\$ 37 mil, triplicando para o número de operações de 34.575.

Tabela 1

Valor Médio e Número de operações

| | US\$ Mil | Nº operações |
|-----------------------|-----------|---------------|
| Agropecuária | 37 | 34.575 |
| Indústria Alimentícia | 264 | 2.291 |
| Indústria de Bebidas | 1.559 | 409 |
| Indústria de Fumo | 595 | 4 |
| Agroindústria | 68 | 37.279 |

O valor médio dos desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria caiu de US\$ 113 mil para US\$ 68 mil.

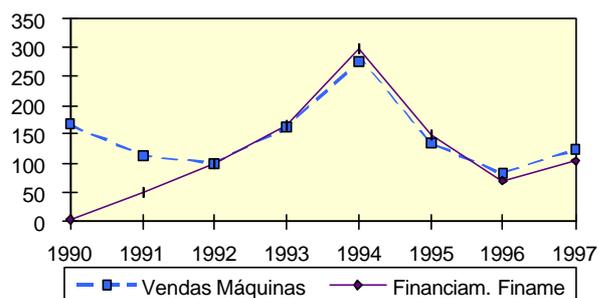
Em relação à indústria de bebidas, houve um aumento do valor médio (de US\$ 869 mil para US\$ 1.559 mil) e uma queda do número de operações (483 para 409), determinadas pelas operações realizadas com as grandes indústrias de cervejas.

5. FINAME AGRÍCOLA

Os desembolsos do FINAME Agrícola saltaram de US\$ 216 milhões, em 1996, para US\$ 319 milhões no ano de 1997, o que representa um crescimento de 48%.

Gráfico 4

VENDAS DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS (MERCADO INTERNO) E DESEMBOLSOS FINAME AGRÍCOLA: 1990-1997 (1992=100)



Tal desempenho acompanhou de perto a evolução das vendas internas de máquinas agrícolas, que cresceram 51%.

Embora em escala ainda muito inferior ao auge de 1994, quando os desembolsos para a aquisição de máquinas chegaram a US\$ 918 milhões, isso pode configurar a retomada dos investimentos em mecanização.

6. BNDES EXIM

O BNDES-Exim financia as exportações de bens e serviços. Opera três modalidades:

- pré-embarque* - destina-se a financiar o incremento das exportações da firma, sem vinculação com embarques específicos.
- pré-embarque especial* - não possui vinculação com embarques específicos possuindo, no entanto, um período pré-determinado;
- pós-embarque* - financia a comercialização dos produtos exportados, ao invés da produção destes.

Os prazos de financiamento para as modalidades *pré-embarque* e *pré-embarque especial* são de no máximo 30 meses, enquanto o *pós-embarque* pode alcançar até 12 anos. Em todas as modalidades o nível de participação pode chegar a 100%.

No segmento da agroindústria somente são observadas operações relacionadas ao *pré-embarque* e *pré-embarque especial*, pois o mercado internacional opera com prazos relativamente curtos.

Em 1997 os desembolsos para a agroindústria através do BNDES-Exim foram de US\$ 218 milhões representando 18% do total liberado, dos quais US\$ 194 milhões, para o setor de alimentos.

7. PRINCIPAIS CADEIAS

Tabela 2

**DESEMBOLSOS DO BNDES POR CADEIAS:
1996-1997**

| Cadeias | US\$ mil | | |
|---------------------------|------------------|------------------|--------------|
| | 1996 | 1997 | Evolução |
| Carnes | 308.434 | 324.029 | 5,1% |
| Cana-de-açúcar | 237.978 | 208.468 | -12,4% |
| Grãos | 105.398 | 142.143 | 34,9% |
| Frutas | 74.706 | 78.337 | 4,9% |
| Cacau | 40.718 | 56.801 | 39,5% |
| Laticínios | 24.794 | 28.221 | 13,8% |
| Café | 10.523 | 19.352 | 83,9% |
| Fumo | 83.757 | 2.695 | -96,8% |
| Total Agropecuária | 1.583.690 | 2.530.925 | 59,8% |

As cadeias grãos, cacau e café foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento, respectivamente 35%, 39% e 84%.

O desempenho do cacau está vinculado ao Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira Baiana. Configura uma tentativa de reverter a decadência provocada pela expansão da vassoura de bruxa, doença que reduz drasticamente a produtividade das lavouras. O programa conta com o aval do Tesouro Federal.

Já o aumento dos grãos reflete a recuperação da renda agrícola e seus impactos sobre a demanda por máquinas agrícolas.

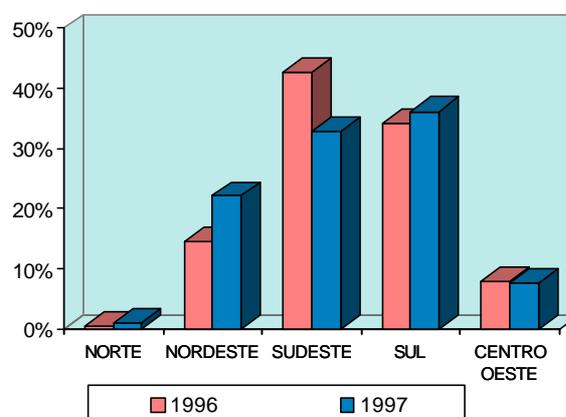
Quanto ao café, a alta dos preços internacionais tem impulsionado a renovação e a expansão da atividade, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste.

Quanto à participação sobre o total de desembolsos destacam-se as cadeias de carne (US\$ 324 milhões), cana-de-açúcar (US\$ 208 milhões) e grãos (US\$ 142 milhões) que somadas são responsáveis por 27% do total. É importante destacar que estas três cadeias em 1996 respondiam por 41% dos desembolsos, o que caracteriza uma desconcentração setorial dos desembolsos do BNDES destinados à agroindústria.

8. DESEMBOLSOS POR REGIÕES

Gráfico 5

**PARTICIPAÇÃO POR REGIÃO NOS
DESEMBOLSOS: 1996-1997**



As regiões Norte e Nordeste apresentaram elevadas taxas de crescimento, respectivamente de 229% e 142%. O aumento do volume de recursos destinado ao Nordeste (alcançou US\$ 559 milhões) foi proporcionado, em grande medida, pelas operações realizadas com as indústrias de cervejas e de alimentos que totalizaram US\$ 234 milhões e US\$ 92 milhões, respectivamente.

Em relação ao Sul, houve um crescimento de 69% dos desembolsos totalizando US\$ 918 milhões. Desse total, 46% correspondem ao PRONAF (US\$ 427 milhões) de modo que caso este não fosse considerado os desembolsos para a região Sul teriam declinado de US\$ 542 milhões para US\$ 491 milhões.

A taxa de crescimento dos desembolsos para a região Sudeste (23%) ficou abaixo da média brasileira (60%) o que resultou na perda de liderança nos financiamentos para a região Sul.

A região Centro-Oeste também apresentou uma taxa abaixo da média ficando com apenas 7,5% dos desembolsos em 1997.

Equipe responsável:

Paulo Faveret - Gerente
Leonardo Lopes Cortes - Estagiário
Cristina Turano - Editoração